

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PORTUGAL COM OS PAÍSES EURO-MEDITERRÂNICOS NÃO COMUNITÁRIOS¹

1. O Processo de Barcelona

A Parceria Euro-Mediterrânica, também conhecida por Processo de Barcelona, foi lançada na Conferência de Barcelona dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia e dos países mediterrânicos, completam-se neste mês precisamente dez anos. Visa globalmente estabelecer na Região Mediterrânica uma área comum de paz, estabilidade e prosperidade partilhada², e desenvolve-se em torno de três objectivos comuns:

- Definição de uma área comum de paz e estabilidade através do reforço do diálogo político e de segurança;
- Construção de uma zona de prosperidade partilhada através de uma parceria económica e financeira e do estabelecimento gradual de uma área de comércio livre;
- A aproximação entre os povos através de uma parceria social, cultural e humana centrada no estímulo da compreensão entre culturas e na troca de experiências entre as sociedades civis.

Neste contexto, o comércio é uma componente essencial da Parceria Euro-Mediterrânica para o aprofundamento da integração regional, através da liberalização e facilitação do comércio e do estabelecimento de uma Zona de Comércio Livre Euro-Mediterrânica em 2010.

Significativos progressos foram já alcançados neste sentido: os países mediterrânicos beneficiam já de isenção de direitos aduaneiros no acesso ao mercado da União para bens manufacturados, e o acesso dos produtos agrícolas tem sido progressivamente liberalizado de acordo com um calendário negociado entre as partes.

A Parceria Euro-Mediterrânica compreende 35 membros: os 25 países da União Europeia (com o recente alargamento passaram a fazer parte da UE dois antigos parceiros mediterrânicos: Malta e Chipre), e a Argélia, Autoridade Palestiniana, Egipto, Israel, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria, Tunísia e Turquia.

2. Trocas comerciais de Portugal com os países EUROMED

De acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 1995 as exportações de Portugal para os países EUROMED não comunitários representaram 1,73% do total das saídas nacionais, o que terá correspondido a 0,32% das importações totais efectuadas por este conjunto de países no mesmo ano. Estas percentagens foram respectivamente de 1,85% e 0,28% em 2004.

¹ Por Walter Marques. Todas as opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade do autor e não do Ministério da Economia e da Inovação. Uma versão anterior deste estudo foi publicada no Boletim Mensal do Comércio Internacional de Novembro de 2005.

² “Site” da Comissão Europeia (EU and the world, External Trade)

Por sua vez, as importações de Portugal originárias dos países EUROMED não comunitários representaram 1,5% do total das entradas de mercadorias em 1995 e 2,4% em 2004, o que terá correspondido respectivamente a 0,49% e 0,66% das exportações totais destes países.

A balança comercial de Portugal com o conjunto dos países EUROMED não comunitários é deficitária, tendo o défice no período de Janeiro a Julho de 2005 ultrapassado já o do ano completo anterior, ao atingir -547 milhões de euros, na sequência de uma quase duplicação das importações de produtos energéticos. Ao aproximarem-se de 572 milhões de euros, estas importações representaram 64,1% do total nestes sete primeiros meses do ano.

O grau de cobertura das importações pelas exportações, que em 1995 era de 79,4%, desceu sucessivamente para 60,7% em 2000, 49,4% em 2004, e 38,7% nos primeiros sete meses de 2005 (*Quadro 10*).

As importações, que em 1995 representaram 1,5% das entradas de mercadorias em Portugal, como já referido, viram a sua quota subir para 2,4% em 2004 e 3,2% no período de Janeiro a Julho de 2005, enquanto que as exportações passaram de uma quota de 1,7% em 1995 para 1,8% em 2004, para se situarem em 1,9% no período considerado de 2005.

Quadro 10

**BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL
COM OS PAÍSES EUROMED NÃO COMUNITÁRIOS***

Valores em milhares de euros

	Janeiro a Dezembro			Janeiro a Julho		
	1995	2000	2004	2004	2005	Tx.Var
Importação (Cif)	380 019	671 214	1 075 492	607 409	891 559	46.8
% do total	1.52	1.55	2.35	2.27	3.18	-
Exportação (Fob)	301 573	407 482	531 038	302 047	345 012	14.2
% do total	1.73	1.54	1.80	1.68	1.92	-
Saldo (Fob-Cif)	- 78 446	- 263 732	- 544 455	- 305 362	- 546 547	-79.0
Cobertura (Fob/Cif)	79.4	60.7	49.4	49.7	38.7	-

* Argélia, Egípto, Israel, Jordânia, Líbano, Marrocos, Síria, Tunísia, Turquia e Aut.Palestiniana

Fonte: Dados de base do INE

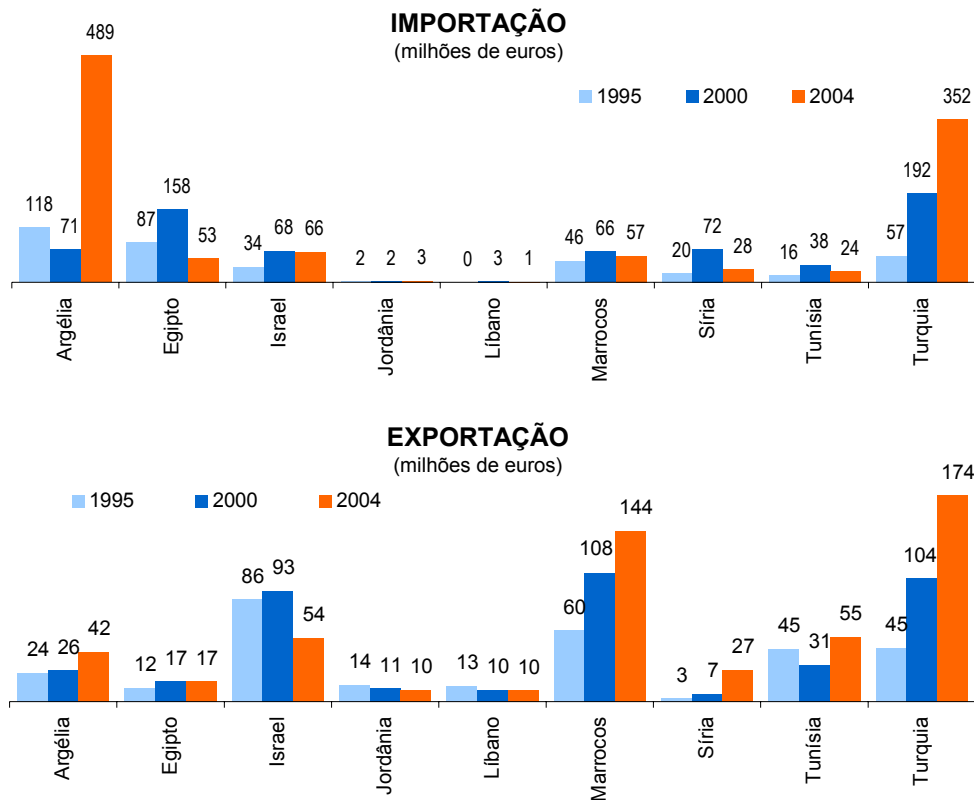
1995 e 2000 - definitivos; 2004 - 2ª versão preliminar; 2005 - versão preliminar

Os principais fornecedores de Portugal em 2004 foram a Argélia, com 45,5% do total dos países EUROMED não comunitários, e a Turquia, com 32,8%. Seguiram-se Israel, 6,1%, Marrocos, 5,3% e Egípto, 4,9%.

Por sua vez, no mesmo ano, a exportação portuguesa dirigiu-se maioritariamente para a Turquia, 32,7%, Marrocos, 27,1%, Tunísia, 10,3%, Israel, 10,1% e Argélia, 7,9% (*Figura 10*).

Figura 10

**NÍVEIS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PORTUGAL
COM OS PAÍSES EUROMED NÃO COMUNITÁRIOS*
1995 - 2000 - 2004**



Fonte : Dados de base do INE; 1995 e 2000 - definitivos; 2004 - 2ª versão preliminar; 2005 - versão preliminar

Nota : As importações com origem na Autoridade Palestiniana, em 2002, ascenderam apenas a 5 mil euros e as exportações a 312 mil, sendo nulas em 1995 e 2004

IMPORTAÇÕES POR PRODUTOS

Como já atrás foi referido, mais de 60% as Importações em 2004 incidiram nos grupos dos produtos “Energéticos” (principalmente petróleo bruto) e no dos “Minérios e Metais” (com destaque para os produtos do ferro e do aço).

Ao nível de cada um dos países, sintetizam-se os principais subgrupos de produtos envolvidos em 2004 e respectivo peso no total, em todos os casos representando mais de 70% das importações portuguesas daí provenientes:

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

País	Subgrupos de Produtos / Produtos	% do Total
Argélia	Produtos “Energéticos”, principalmente petróleo bruto, alguns óleos leves destinados a tratamento definido e propano.	98,6%
Egipto	“Vestuário de Malha”, produtos “Energéticos”, como óleos leves para sofrerem um tratamento definido e propano, “Fibras e Fios Têxteis”, “Peles e Couros”, e “Madeira”.	81,1%
Israel	“Outro Material de Transporte”, designadamente partes de aviões ou helicópteros, produtos “Petroquímicos”, principalmente polietileno em formas primárias, produtos “Energéticos”, com destaque para os óleos leves destinados a tratamento definido, “Aparelhos de Som e Imagem”, “Aparelhos Científicos de Precisão”, “Máquinas de Escritório e Informática”, “Outras Máquinas”, produtos químicos “Orgânicos e Inorgânicos” e “Outros Produtos Químicos” (73,3%).	73,3%
Jordânia	“Outros Produtos Químicos”, designadamente adubos (cloreto de potássio), e “Cerâmica e Vidro”, subgrupo onde que se encontram inseridas as obras de mármore.	93,5%
Líbano	“Ouros Agro-alimentares”, designadamente tabaco, “Açúcar” e “Máquinas para Outras Indústrias”, como máquinas de comando numérico (martelos e martelos-pilões (76,3%).	76,3%
Marrocos	“Aparelhos para Distribuição de Energia”, designadamente jogos de fios de velas de ignição, “Madeira e Cortiça”, como rolhas e cortiça natural, “Ferro e Aço”, designadamente desperdícios, “Minérios”, principalmente fosfatos de cálcio naturais e gipsite, e “Outros Produtos Químicos”, como adubos (fosfato diamoniaco).	77,6%
Síria	“Outro Material de Transporte”, designadamente 2 aviões com peso superior a 15 toneladas ³ , “Fios” (fios têxteis), e Minérios, como fosfatos de cálcio naturais.	93,6%
Tunísia	“Madeira e Cortiça”, designadamente rolhas e cortiça natural, “Outros Produtos Químicos”, como fosfato diamoniaco, “Vestuário e Calçado”, como camisas de algodão, <i>T-shirts</i> de fibra sintética ou artificial e <i>jeans</i> , entre outros, “Oleaginosas e Óleos”, e “Minérios”, como cimentos <i>Portland</i> .	83,2%
Turquia	“Ferro e Aço”, como barras de ferro ou aço não ligado e tubos soldados de secção circular, “Veículos Automóveis”, tanto ligeiros como pesados, “Fios” (fios têxteis), “Minérios”, designadamente cimentos <i>Portland</i> , e “Aparelhos de Som e Imagem”.	75,8%

³ Tudo indica tratar-se de aviões que entraram em Portugal para manutenção ou reparação, já que, tendo entrado um em Setembro e outro em Outubro, foram também registadas duas saídas de aviões do mesmo tipo, respectivamente em Outubro e Novembro

EXPORTAÇÕES POR PRODUTOS

Ao nível de cada um dos países, sintetizam-se os subgrupos de produtos em que se verificaram as maiores exportações em 2004 e o respectivo peso no total.

País	Subgrupos de Produtos / Produtos	% do Total
Argélia	“Papel e Publicações”, principalmente papel e cartão, incluindo o papel “kraft” para sacos, “Outros Agro-alimentares”, como óleo de soja e leveduras para panificação, “Cerâmica e Vidro”, como garrafas e frascos de vidro, “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”, principalmente partes de máquinas que utilizam mudança térmica, e “Outros Aparelhos Eléctricos”, como transformadores de dieléctrico líquido.	79,7%
Egipto	<u>EGIPTO</u> – “Papel e Publicações”, como papel e cartão, “Tecidos”, produtos “Energéticos”, principalmente óleos lubrificantes, “Outros Produtos Acabados”, classificados como comércio confidencial, “obras de Metais” e “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”.	73,6%
Israel	“Madeira”, como painéis de madeira recobertos ou simplesmente polidos e painéis de fibras de média densidade, “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”, produtos “Petroquímicos”, como tolueno, “Cerâmica e Vidro”, produtos “Farmacêuticos”, “Veículos Automóveis”, “Outros Aparelhos Eléctricos”, como aparelhos para protecção de circuitos não fusíveis ou disjuntores e condensadores fixos de tântalo, entre muitos outros, “Papel e Publicações”, designadamente papel e cartão, e “Calçado e Acessórios de Vestuário”.	71,9%
Jordânia	Produtos “Farmacêuticos”, produtos “Energéticos”, como óleos lubrificantes, e “Minérios”, designadamente mármore em blocos ou placas.	84,1%
Líbano	“Cerâmica e Vidro”, como abrasivos aplicados sobre papel ou cartão e obras de mármore, “Papel e Publicações”, designadamente papel e cartão, “Pasta de Papel”, “Outros Agro-alimentares”, como açúcar branco, “Madeira” e “Obras de Metais”.	76,1%
Marrocos	“Tecidos”, produtos “Petroquímicos”, como tolueno, polímeros de PVC, sacos de plástico e polietileno, “Metais em Bruto”, como lingotes de ferro ou aço não ligado, estacas-pranchas de ferro ou aço, fio de cobre e laminados planos, “Outros Aparelhos Eléctricos”, como condutores eléctricos para mais de 80V, fio de cobre para bobinar, partes de máquinas diversas e jogos de fios de velas de ignição, “Outros Produtos Acabados”, classificados como comércio confidencial, “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”, como partes de máquinas que utilizam mudança térmica e moldes, “Outros Químicos”, como amoníaco anidro, carbonato dissódico, fungicidas, ortoftalatos de dioctilo e superfosfatos, e	71,6%

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

	“Papel e Publicações”, designadamente papel e cartão.	
Síria	“Outro Material de Transporte”, constituído por dois aviões com peso superior a 15 toneladas (ver nota na importação), “Outros Agro-alimentares”, principalmente açúcar branco, “Papel e Publicações”, designadamente papel e cartão, incluindo o <i>kraftliner</i> para cobertura, e “Pasta de Papel”.	83,1%
Tunísia	“Vestuário de Malha”, produtos “Petroquímicos”, como polietileno em formas primárias e PVC, “Tecidos”, “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”, como máquinas para moldar por injeção e máquinas de costura, “Outros Agro-alimentares”, designadamente óleo de soja, “Outros Produtos Acabados”, incluindo comércio confidencial, aparelhos electrónicos para técnicas de comunicação e analisadores de gases e fumos, entre outros, “Obras de Metais” e “Outros Aparelhos Eléctricos”, designadamente as suas partes.	78,7%
Turquia	Produtos “Petroquímicos”, como resinas fenólicas, tolueno, PVC e polietileno, “Papel e Publicações”, designadamente papel e cartão, “Tecidos”, “Máquinas e Aparelhos Mecânicos”, como caldeiras para aquecimento central, partes de aparelhos que utilizam mudança térmica, molde para borracha ou plástico e válvulas de regulação, “Veículos Automóveis” e “Outros Produtos Acabados”, incluindo comércio confidencial, velocímetros para veículos terrestre e instrumentos para navegação aérea excepto bússulas, entre outros.	68,2%

**EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS MANUFACTURADOS
POR GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA**

Nos produtos de Alta-Tecnologia avultam os aviões com peso superior a 15 toneladas, já atrás referidos na abordagem às importações e exportações da Síria (*Quadro 11*). Trata-se, ao que tudo indica, de aviões que entraram em Portugal para reparação ou manutenção, operações já classificadas para efeitos estatísticos no corrente ano como “serviços” no que se refere ao comércio intracomunitário, que passarão também a ter esta classificação a partir de 1 de Janeiro de 2006 no que diz respeito ao comércio extracomunitário.

Nos produtos de Média-Alta Tecnologia destacam-se os veículos comerciais, a gasóleo, com peso bruto até 5 tons, o tolueno, as resinas fenólicas, o PVC, os automóveis de passageiros, a gasóleo, até 1500 cc, as partes de aparelhos que utilizam mudança térmica (para aquecimento, cozimento, torrefação, esterilização, secagem, etc.), e o polietileno de densidade igual ou superior a 0,94. Os principais concorrentes comunitários destes produtos foram a França, a Alemanha, a Espanha, a Itália e a Bélgica.

No que se refere aos produtos de Média-Baixa Tecnologia, Portugal surge como o único fornecedor de lingotes de ferro ou aço não ligado, tendo o segundo produto mais relevante, o *white spirit* (óleo leve de petróleo), como concorrentes, a Grécia e a Bélgica.

Quadro 11

**Exportações de Portugal
para os países EUROMED não comunitários em 2004
- Produtos por grau de intensidade tecnológica -**

valores em milhões de euros

Produtos por Grau de Intensidade Tecnológica		Principais concorrentes comunitários	
ALTA TECNOLOGIA			
Aviões e outros veículos aéreos civis > 15000 kg, vazios	Portugal 16.8	França 910.7	Alemanha 168.1
MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA			
Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas	Portugal 16.6	França 172.6	Alemanha 158.6
Hidrocarbonetos cíclicos - Tolueno	Portugal 14.5	Espanha 21.6	Itália 4.8
Resinas fenólicas	Portugal 13.1	Itália 5.9	França 4.3
Polícloro de vinilo, não misturado com outras substâncias	Portugal 12.7	Alemanha 35.9	Bélgica 30.8
Automóveis passag, a gasóleo, até 1500cc	Portugal 9.5	França 311.2	Espanha 189.1
Partes aparelh aquecimento/cozimento/torrefação/esteriliz/secagem	Portugal 6.7	Alemanha 27.6	França 21.2
Polietileno de densidade igual ou superior a 0,94	Portugal 6.7	Bélgica 68.6	Alemanha 42.4
MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA			
Lingotes de ferro e aço não ligado	Portugal 9.9		
White spirit (óleo leve de petróleo)	Portugal 6.8	Grécia 18.8	Bélgica 11.4
BAIXA TECNOLOGIA			
Óleo de Soja em bruto	Portugal 14.1	Espanha 78.6	Alemanha 45.7
Papel e cartão para cobertura do tipo kraftliner	Portugal 10.8	França 5.4	Polónia 5.1
Outros papéis e cartões com menos de 10% de fibras	Portugal 9.6	Suécia 19.6	Alemanha 13.7
T-shirts e camisolas interiores de malha, de algodão	Portugal 7.7	Espanha 15.8	Itália 9.7
Outr papéis e cartões até 10% fibras, peso 40-150g/m2, folhas A4	Portugal 7.1	Suécia 20.2	Itália 4.3
Outr papéis e cartões até 10% fibras, peso 40-150g/m2, em folhas de outros formatos	Portugal 7.0	Espanha 12.1	Suécia 3.4
Outros tecidos de poliéster c/ lâ po pêlos finos	Portugal 6.5	França 6.7	Alemanha 4.4

(2) Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Setembro de 2005

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Finalmente, nos produtos de Baixa-Tecnologia, destacam-se o óleo de soja em bruto (Espanha e Alemanha como principais concorrentes), papel e cartão para cobertura do tipo *kraftliner* (França e Polónia), papéis e cartões com menos de 10% de fibras (Suécia e Alemanha), *T-shirts* e camisolas interiores de malha de algodão (Espanha e Itália), papéis e cartões até 10% de fibras com peso de 40-150 g/m² em folhas A4 (Suécia e Itália), e também em folhas de outros formatos (Espanha e Suécia), e tecidos de poliéster com lã ou pêlos finos.

Considerando o somatório dos pesos das categorias de Alta e Média-Alta Tecnologia, constata-se que Portugal ocupa a 20^a posição entre os 25 países da União (*Quadro 12*).

Quadro 12

**Exportações da UE-25 com destino aos parceiros EUROMED
por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾ - 2004**

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA					TOTAL 10 ⁶ Euros
	ALTA %	MÉDIA-ALTA %	MÉDIA-BAIXA %	BAIXA %	TOTAL %	
UE-25⁽²⁾	19.08	48.00	14.55	18.37	100.00	80 081.3
Lituânia	65.86	30.36	0.61	3.18	100.00	73.0
Hungria	49.00	37.31	7.93	5.76	100.00	443.6
Alemanha	19.55	59.62	10.76	10.06	100.00	17 870.4
Polónia	13.31	59.79	12.90	14.01	100.00	732.7
França	27.19	44.74	11.67	16.40	100.00	16 993.9
Holanda	35.36	36.34	9.81	18.49	100.00	4 534.5
Rep. Checa	26.90	42.31	18.43	12.36	100.00	519.1
Dinamarca	22.30	44.58	10.60	22.52	100.00	480.2
Eslovénia	5.38	60.77	10.23	23.61	100.00	201.4
Reino Unido	21.48	44.62	14.01	19.89	100.00	5 978.8
Suécia	32.88	32.03	7.53	27.57	100.00	1 634.0
Irlanda	43.37	21.20	3.36	32.07	100.00	856.2
Áustria	16.97	47.27	11.73	24.03	100.00	1 216.2
Eslováquia	11.38	51.60	28.93	8.10	100.00	113.3
Bélgica	14.34	47.37	12.76	25.53	100.00	5 152.3
Itália	6.71	49.46	21.60	22.23	100.00	13 744.6
Espanha	5.21	49.91	23.12	21.77	100.00	7 083.5
Finlândia	39.29	15.44	5.62	39.66	100.00	1 012.6
Chipre	31.60	19.00	7.27	42.13	100.00	23.3
Portugal	10.18	36.60	16.65	36.57	100.00	502.1
Malta	21.78	21.66	9.15	47.40	100.00	14.6
Luxemburgo	9.97	31.04	40.48	18.51	100.00	114.7
Grécia	3.42	24.61	51.01	20.96	100.00	753.0
Estónia	3.97	11.32	6.41	78.30	100.00	23.8
Letónia	0.55	8.30	2.06	89.08	100.00	9.4

(1) Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

(2) O total da UE-25 encontra-se sub-avaliado porque os dados da Polónia só se encontrarem disponíveis de Maio a Dezembro de 2004

Nota: Países ordenados pela soma das categorias de alta e média-alta tecnologia